

ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER E AS QUESTÕES DE GÊNERO: A RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS E PROGRAMAS PÚBLICOS¹

Giselle Helena Tavares,

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)/Universidade de São Paulo (USP)

Inaian Pignatti Teixeira,

Universidade de São Paulo (USP)

Ricardo Ricci Uvinha,

Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Este estudo analisou o envolvimento em atividades físicas realizadas no lazer (AFL) de mulheres residentes na cidade de São Paulo/SP e sua relação com espaços e programas públicos de lazer. Verificamos que as participantes do estudo que identificam locais públicos próximos a suas residências, bem como, conhecem e participam de programas de AF possuem uma maior probabilidade de atenderem as recomendações da OMS sobre a realização de AFL.

PALAVRAS-CHAVE: lazer; gênero; espaços.

INTRODUÇÃO

Notamos atualmente uma robusta evidência sobre o fato de que o gênero desponta como um indicador relevante, especialmente no que se refere as experiências realizadas no âmbito do lazer. Mulheres usualmente se envolvem com menor frequência na prática de atividade física no lazer (AFL) (IBGE, 2015; BONALUME, ISAYAMA, 2018). Estes resultados são identificados não apenas em estudos populacionais, mas em estudos empíricos, qualitativos, epidemiológicos, exploratórios.

Ao dar destaque às reflexões sobre os espaços e programas públicos destinados ao lazer, reconhecemos que o uso destes espaços é influenciado por fatores sociais, culturais e ambientais (FERMINO, et al., 2013; MANTA et al., 2019), e que a utilização destes pode estimular um maior envolvimento de pessoas em experiências no lazer.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP)

Destacamos assim, a importância de estimular a ocupação dos espaços públicos, por meio de ações culturais, como danças, artes, atividades físicas, ampliando a diversidade de expressões, sem nenhuma distinção de gênero, classe social, raça/cor, entre outros aspectos. Nesse sentido, ao considerar que o envolvimento em AFL de mulheres está abaixo da média da população brasileira (IBGE, 2015), surgem inquietações sobre o uso de espaços e programas públicos.

OBJETIVO

Este estudo objetivou associar o envolvimento em atividades físicas realizados no lazer de meninas e mulheres residentes na cidade de São Paulo/SP e a existência de espaços públicos, o conhecimento e a participação em programas públicos destinados a estas atividades.

METODOLOGIA

Trata-se do recorte de uma pesquisa realizada utilizando a linha de base do Inquérito de Saúde de São Paulo (ISA)². Possui natureza quali-quantitativa. A amostra foi composta por meninas e mulheres que participaram do ISA, realizado em São Paulo nos anos de 2014/2015. Como critérios de inclusão, todas as pessoas 12 anos ou mais eram elegíveis a participar do estudo. O ISA é um inquérito multicêntrico de saúde³. Em 2014/2015 a amostragem do ISA foi feita por conglomerados e estratificada em dois estágios tendo como base geográfica as cinco áreas de saúde da cidade de São Paulo vigentes até 2014 (norte, centro-oeste, sudeste, sul, leste). Os domicílios foram sorteados nos setores censitários e as entrevistas foram realizadas presencialmente.

Para avaliação da prática de AFL foi utilizado a Seção 4 do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). Para responder o objetivo deste estudo, foi utilizado o Bloco K do questionário, com as seguintes questões: “Próximo à sua residência existem locais públicos (praça, parque ou rua) adequados para a prática de atividade física? O(a) Sr.(a)

² Projeto temático: “Ambiente Construído, Atividade Física e Estado Nutricional em Adultos: Um Estudo Longitudinal”. A equipe deste projeto é composta por pesquisadores da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em parceria com grupos nacionais e internacionais.

³ Informações disponíveis no site <
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/isacapitalsp/>

conhece algum programa público no seu município de estímulo à prática de atividade física? O(a) Sr.(a) participa desse programa?”, com as opções de resposta de Sim ou Não.

Para investigar a associação das variáveis foram utilizadas as análises de *qui-quadrado*. O nível de significância adotado foi de alfa <0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 2276 meninas e mulheres da cidade de São Paulo, com idades entre 15 e 91 anos (média 50,85 anos). A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos das respondentes.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos das participantes do ISA(2014/2015) e a relação com o envolvimento em AF (n=2276)

Variável	% (n)	Atende as recomendações da OMS (n)	
		Sim	Não
Cor/etnia			
branca	51,8 (1179)	180	999
preta	10 (228)	33	195
amarela	1,8 (42)	7	35
parda	32,1 (731)	94	637
indígena	3 (7)	11	67
outras	3,4 (78)	1	6
não respondeu	3 (7)		
Tem filhos	65 (1479)	212	672
Não tem filhos	34,5 (785)	113	1267
Não respondeu	0,5 (8)	2	6
Sem companheiro/a	56,8 (1293)	176	1117
Com companheiro/a	42,9 (977)	150	827
Não respondeu	0,1(2)	1	1
Escolaridade			
menor/igual 4 anos	15,5 (352)	32	320
5 a 9 anos	29,4 (669)	68	601
10 a 12 anos	33,9 (772)	103	669
>12 anos	20,7 (472)	124	328
não respondeu	0,3 (7)	0	7
Renda per capita			
<=1SM	43,9 (999)	117	882
>1SM e < 3SM	28,8 (656)	117	539
>3SM	15,5 (136)	42	94

não respondeu	15,5 (352)	29	323
---------------	------------	----	-----

Fonte: Elaboração dos/das autores/as

Legenda: OMS – Organização Mundial da Saúde; SM – Salário-Mínimo

As meninas e mulheres participantes do ISA se envolvem pouco em AFL, em especial, as mulheres com filhos (65%), com menos de 12 anos de escolaridade (78,8%), e que recebem menos de 3 salários-mínimos (72,2%). O estudo realizado por Bonalume e Isayama (2018) corrobora com os dados aqui apresentados sobre o baixo envolvimento de mulheres em atividades físico-esportivas, devido especialmente aos fatores culturais e sociais que ainda influenciam nesta relação.

Diferentemente, Dias et al., (2020) ao analisar os dados do VIGITEL no período de 2006 a 2016 sobre a realidade de São Paulo/SP, evidenciou um aumento de 7,9 pontos percentuais na prática de exercícios físicos/esportes no lazer ao longo dos 11 anos de observação. Os principais destaques foram as evoluções anuais gradativas da prevalência no envolvimento destas atividades por mulheres, pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos e para pessoas com baixa escolaridade (até 8 anos de estudo). Os autores justificam estes resultados a possíveis relação com ações implementadas ao longo dos últimos 15 anos na cidade, como por exemplo o Ruas de Lazer, as Ciclofaixas e a revitalização dos parques.

Assim, buscamos aprofundar as reflexões sobre a existência de locais e programas públicos. A Tabela 2 apresenta os dados de associação entre o envolvimento em AFL e estas variáveis.



Tabela 2 – Associação dos dados sobre espaços públicos, programas e participação nos programas e o envolvimento em AFL de meninas e mulheres residentes na cidade de SP (n=2276)

Variáveis	% n Meninas e mulheres	Atende as recomendações da OMS sobre os níveis de AF (n)		p
		Sim	Não	
Existência de locais públicos				
Sim	53,2 (1211)	215	996	0,001
Não	42,5 (968)	996	849	
Conhece programas públicos				
Sim	23,2 (527)	108	419	0,000
Não	75,4 (1717)	216	1501	
Participa de programas públicos				
Sim	2,5 (58)	28	80	0,000
Não	20,6 (469)	30	389	

Fonte: Elaboração dos/das autores/as

Legenda: OMS – Organização Mundial da Saúde; AF – Atividade Física. Nível de significância adotado $p < 0,05$

A existência de locais públicos ($p=0,001$), o conhecimento de programas públicos ($p=0,001$) e a participação nestes programas ($p=0,001$) estiveram associados ao cumprimento das recomendações para a prática de AFL, em que mulheres que identificam locais públicos próximos as suas residências, conhecem e participam dos programas existentes, são as que mais se envolvem em AFL.

A pesquisa realizada por Dias et al., (2020) corrobora com este resultado, evidenciando um possível impacto das ações no âmbito das políticas públicas municipais de SP. Outro estudo realizado que se debruçou sobre a realidade dos adultos da cidade de São Paulo, constatou que as pessoas que tinham pelo menos dois espaços em um raio de 500m de suas residências tiveram mais chances de realizar AFL (FLORINDO et al., 2017). Assim, torna-se necessário que as políticas públicas intersetoriais de esporte, lazer, saúde, mobilidade urbana, segurança pública e infraestrutura elaborem ações em bairros que ainda não recebem a devida atenção do poder público, principalmente bairros periféricos.

Agrizzi et al. (2021) ao analisar o conhecimento sobre locais públicos de esporte e lazer nas capitais brasileiras e sua relação com fatores sociodemográficos e ambiente urbano, observou que metade dos investigados (56,6%) afirma conhecer locais públicos destinados à prática de esporte e lazer, sendo os homens com maior escolaridade o grupo mais incidente.



Destacamos assim, a necessidade de uma análise específica sobre a realidade das mulheres e a utilização de espaços e programas públicos para a prática de AFL.

Estes argumentos são reforçados pela revisão sistemática realizada por Fermino e Reis (2013) onde não foram encontrados estudos que se debruçam sobre os debates de gênero e o uso dos espaços públicos. Os aspectos ambientais pouco convidativos às mulheres podem contribuir com as reflexões sobre o baixo envolvimento de mulheres nestas experiências. Neste mesmo estudo é observado que homens, jovens, fisicamente ativos e com residências próximas aos espaços possuem maiores possibilidades de utilizarem locais públicos “quando comparado a uma mulher com idade mais avançada, fisicamente inativa e que reside distante do local” (FERMINO; REIS, 2013, p.531).

Ainda neste sentido, o estudo realizado por Ferreira et al., (2019) faz relação com dados aqui apresentados, em que somente 20% da amostra investigada declarou conhecer algum programa público, sendo que 90,3% dos respondentes não praticavam AF nos programas existentes. Além disso, as mulheres afirmam conhecer mais os programas ao comparar com os homens, porém, destacam a grande proporção de indivíduos no geral que não demonstram interesse em participar das atividades propostas (FERREIRA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste estudo destacam a importância dos locais e programas públicos para o incentivo à prática de AFL. Evidenciamos que as meninas e mulheres, apresentam um envolvimento baixo em AFL (2,5%), mas, o fato de identificar espaços públicos para a prática, conhecer e participar de programas públicos está associado à cumprir as recomendações de prática de AFL da OMS, isto é, à serem fisicamente ativas.

Reforçamos então, a importância do uso dos espaços e programas públicos como formas de vivência crítica e criativa do lazer, merecendo esforços das políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal para que os espaços, programas e ações destinados às atividades físicas dialoguem com as demandas da população. É necessário que estas iniciativas sejam estrategicamente planejadas, de modo a gerar interesse e engajamento de diferentes públicos, bem como, minimizar as restrições de acesso de todas as naturezas.



LEISURE-TIME PHYSICAL ACTIVITY AND GENDER IN RELATION WITH PUBLIC SPACES AND PROGRAMS

This study analyzed the involvement in leisure-time physical activities of women living in the city of São Paulo/SP and its relationship with public spaces and leisure programs. We found that participants who identify public places close to their homes, as well as know and participate in physical activities (PA) programs, are more likely to meet the WHO recommendations on the performance of PA.

KEYWORDS: *leisure; gender; spaces.*

ACTIVIDADES FÍSICAS EN EL OCIO Y CUESTIONES DE GÉNERO: LA RELACIÓN CON LOS ESPACIOS Y PROGRAMAS PÚBLICOS

RESUMEN

Este estudio analizó la participación en actividades físicas realizadas en el ocio de las mujeres que viven en la ciudad de São Paulo/SP y su relación con los espacios públicos y los programas de ocio. Encontramos que las participantes que identifican lugares públicos cerca de sus casas, así como que conocen y participan en programas de AF tienen más probabilidades de cumplir las recomendaciones de la OMS sobre la realización de actividades físicas de tiempo libre.

PALABRAS CLAVES: *ocio; género; espacios.*

REFERÊNCIAS

AGRIZZI, P.; DOURADO, T. E. P. S.; SILVA, J. I.; ANDRADE, A. C. S. Fatores associados ao conhecimento de locais públicos de esporte e lazer nas capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, n26:e0201, 2021. DOI: 10.12820/rbafs.26e0201.

BONALUME, C. R.; ISAYAMA, H. F. As Mulheres na Pesquisa O Lazer do Brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 5, p. 3-24, 2018.

DIAS, T. G. *et al.* Nível de atividade física no lazer em adultos paulistanos: uma análise de tendência de 2006 a 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Pelotas, v. 23, p. e200099, 2020.

FERMINO, R.; C.; REIS, R. S. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, n.18; v.5; p.523-35,2013.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

FERREIRA, R. W. et al. Acesso aos programas públicos de atividade física no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, p. e00008618, 2019.

FLORINDO, A. A.; BARROZO, L. V.; CABRAL-MIRANDA, W., *et al.* Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. n.14, v.6, p.553, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Práticas de esporte e atividade física, 2015. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.80p.

MANTA, S. W.; REIS, R. S.; BENEDETTI, T. R.B.; RECH, C. R. Public open spaces and physical activity: disparities of resources in Florianópolis. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 53, p. 112, 2019.

